



O QUE VOCÊ FAZ PELO MEIO AMBIENTE? PROPOSTA DE ABORDAGEM DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO AMBIENTE DO ENSINO SUPERIOR

O QUE VOCÊ FAZ PELO MEIO AMBIENTE? PROPOSTA DE ABORDAGEM DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO AMBIENTE DO ENSINO SUPERIOR

CARVALHO, Aline Beatriz Pacheco¹; BISOGNIN, Grazielle Espindola²

RESUMO

O presente artigo objetiva relatar o desenvolvimento de uma ação de educação ambiental organizada pelo projeto de extensão “Grupo de Estudos da Fauna e Flora Urbana & Educação Ambiental – GEFAU”. O projeto está vinculado ao Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Metodista-IPA, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Caracterizado por um projeto extensionista, as ações realizadas estabelecem contatos próximos à comunidade acadêmica do ensino superior bem como às demais redes de ensino básico próximas ao núcleo de inserção do Centro Universitário Metodista-IPA. Pretende-se descrever a atividade desenvolvida e contextualizá-la com as teorias que sustentam a educação ambiental. Nos dias de hoje, o modelo vigente de desenvolvimento econômico-social é marcado por ações predatórias e desigualdades socioambientais que levam a uma convivência desarmônica com o ambiente. Desta forma, torna-se urgente uma reflexão interdisciplinar a partir de uma inter-relação dos saberes e das práticas coletivas que criam identidades, valores comuns e ações solidárias diante da valorização e reutilização dos recursos naturais. A educação ambiental tem uma proposta ética de longo alcance que objetiva o reposicionamento do ser humano no mundo, convocando-o a reconhecer a importância da natureza e a integridade não utilitária do ambiente. Desta forma, esse trabalho surgiu a partir da necessidade de se promover o diálogo interdisciplinar, de caráter investigativo e informativo, sobre a relação pessoal e coletiva com seu meio e teve como objetivo principal despertar a reflexão sobre as ações antrópicas diante do meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Conservação. Extensão. Natureza. Sustentabilidade.

¹ Bióloga, Me, doutoranda do Programa de Memória Social e Bens Culturais (UNILASALLE, Canoas, RS) e professora de ensino superior do Centro Universitário Metodista-IPA, Porto Alegre.

² Bióloga licenciada pelo Centro Universitário Metodista-IPA, Porto Alegre.



O QUE VOCÊ FAZ PELO MEIO AMBIENTE? PROPOSTA DE ABORDAGEM DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO AMBIENTE DO ENSINO SUPERIOR

ABSTRACT

This article aims to report the development of an environmental education action organized by the extension project "Study Group of Animals and Plants Urban & Environmental Education - GEFAU". The project is linked to Biological Sciences Course at Methodist University Center IPA, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Characterized by an extension project, the actions performed establish close contacts to the academic community of higher education, as well as other school systems basic close to the nucleus insertion IPA Methodist University. It is intended to describe the activity developed and contextualizes it with the theories that support environmental education. Nowadays the current model of economic and social development is marked by predatory actions, social and environmental inequalities that lead to a disharmonious coexistence with the environment. Thus it is urgent interdisciplinary reflection from an interrelationship of knowledge and collective practices that create identities, common values and solidary actions before the recovery and reuse of natural resources. Environmental education has a far-reaching ethics proposal which aims to reposition the human being in the world, calling them to recognize the importance of nature and the non-utilitarian integrity of the environment. Thus, this work came from the need to promote an interdisciplinary dialogue, investigative and informative, about the personal and collective relationship with the environment and aimed to arouse reflection on the human activities on the environment.

KEYWORDS: Conservation. Extension. Nature. Sustainability.

INTRODUÇÃO

O modelo atual de desenvolvimento econômico-social é marcado por ações predatórias e desigualdades socioambientais que levam a uma convivência desarmônica com o ambiente. Torna-se urgente, pois, uma reflexão interdisciplinar a partir de uma inter-relação dos saberes e das práticas coletivas que criam identidades, valores comuns



O QUE VOCÊ FAZ PELO MEIO AMBIENTE? PROPOSTA DE ABORDAGEM DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO AMBIENTE DO ENSINO SUPERIOR

e ações solidárias diante da valorização e reutilização dos recursos naturais. A preocupação e o compromisso com o desenvolvimento sustentável representa a possibilidade de garantir mudanças sociopolíticas que não comprometam os sistemas ambientais e sociais que sustentam a sociedade (OLIVEIRA, 2011). Para tanto, torna-se essencial à prática de “educar para a natureza” conforme preconiza a educação ambiental.

A educação ambiental deve considerar todos os aspectos que compõe a questão ambiental – socioculturais, políticos, científico-tecnológicos, éticos, ecológicos e etc. (DIAS, 2004). Esta educação se torna sustentável na medida em que possibilita que os envolvidos elaborem um juízo crítico em face aos principais problemas ambientais e sejam capazes de adotar atitudes e comportamentos baseados em valores construtivos. Conforme Leff (2001), a reconstrução social ocorre através de uma transformação ambiental do conhecimento:

“A pobreza, o desmatamento e a erosão, assim como os índices de contaminação do ar, são realidades observáveis. Entretanto, a perspectiva a partir da qual se explicam as causas destes processos e se oferecem ações alternativas depende de estratégias conceituais que levam a formular as ideologias, valores, saberes, conhecimentos e paradigmas científicos que geram os dados observáveis da realidade (LEFF, 2001, pág. 230).

A Educação Ambiental e demais ações que recomendam a conservação ambiental encontram-se amparadas na legislação, através da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99), Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental, além de outras como a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/10) e a Lei das Águas (Lei nº 9.433/1997). Desta forma, por ser um tema transversal, ela – a Educação Ambiental – deve estar inserida em diversas áreas do conhecimento. No entanto, na prática, percebe-se que o tema é pouco explorado ou difundido no contexto universitário e entre os níveis educacionais diversos. Oliveira,



O QUE VOCÊ FAZ PELO MEIO AMBIENTE? PROPOSTA DE ABORDAGEM DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO AMBIENTE DO ENSINO SUPERIOR

2011, destaca que professores, pesquisadores e gestores acadêmicos voltados para a área ambiental vêm constatando lentidão e limitações quanto à aplicação de planos, ações e/ou projetos. Talvez estas dificuldades tenham relação com a característica da estrutura universitária que, organizada em departamentos, tende a valorizar as especificidades e desaparecer as posições pluralistas. Assim como, algumas vezes, as propostas interdisciplinares ficam sem um local que lhes sirva de acolhimento. Contudo, compreende-se que a EA deve ser interdisciplinar por lidar com a realidade e por adotar uma abordagem que considera todos os aspectos que compõem as questões ambiental, ecológica, social e ética.

Dessa forma, o presente trabalho surgiu a partir da necessidade de se promover o diálogo interdisciplinar, de caráter investigativo e informativo, sobre a relação pessoal e coletiva com seu meio e teve como objetivo principal despertar a reflexão sobre as ações antrópicas diante do meio ambiente. Buscou-se ainda observar e avaliar as atitudes e práticas dos participantes dentro do contexto diário. Contudo, essa atividade acadêmica vinculada ao projeto de Extensão “Grupo de Estudos da Fauna e Flora Urbana & Educação Ambiental – GEFAU”, do Centro Universitário Metodista-IPA, visou também promover a reflexão pessoal sobre a importância de cada ação individual para a construção colaborativa em prol da saúde e da sustentabilidade ambiental.

METODOLOGIA

A seguir será detalhada a atividade executada bem como o público alcançado, os materiais utilizados e os procedimentos. Sobretudo, a descrição seguirá de forma a incentivar a reprodução da mesma por outros organizadores em outros espaços.



O QUE VOCÊ FAZ PELO MEIO AMBIENTE? PROPOSTA DE ABORDAGEM DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO AMBIENTE DO ENSINO SUPERIOR

O público alvo

A atividade foi direcionada ao público acadêmico tais como: alunos e professores de diferentes cursos e períodos letivos, funcionários, demais membros da comunidade e colaboradores do Centro Universitário Metodista-IPA. No entanto, essa ação deve abranger também outros públicos podendo ser realizada com crianças, adolescentes e adultos pertencentes ao ensino formal, profissionalizante e/ou não formal.

A atividade

A atividade foi realizada no dia 05 de junho de 2014, em alusão ao dia Mundial do Meio Ambiente, nas dependências internas do Centro Universitário Metodista-IPA de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Tal ação visou instigar o público participante, através de frases fixadas em murais, a refletir sobre duas questões: “O que você faz pelo meio ambiente?” e “O que você poderia, mas não faz pelo meio ambiente?”. As frases foram dispostas em murais diferentes (figura 1) e cada participante recebeu papéis nos quais pôde responder às duas perguntas de forma anônima. Todas as respostas recebidas foram lidas e discutidas individualmente junto aos respectivos autores e, após, foram afixadas nos respectivos murais com o auxílio de alfinetes percevejos.

Como forma de agradecimento, a cada participante foi doada uma muda de hortaliça, cultivada pelos próprios organizadores da ação. As doações visaram, ainda, promover a reflexão sobre o cultivo da alimentação orgânica, seus benefícios e dificuldades dentro do contexto do desenvolvimento econômico atual (figura 2).

Os procedimentos

Para realizar essa atividade foram utilizadas ferramentas para a escrita (lápiz e/ou canetas), duas cartolinas (tamanho A3 – 297 mm X 420 mm), duas pranchas de isopor (tamanho A3 – 297 mm X 420 mm) e suportes (cavaletes) para cada mural (figura 1).

O QUE VOCÊ FAZ PELO MEIO AMBIENTE? PROPOSTA DE ABORDAGEM DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO AMBIENTE DO ENSINO SUPERIOR

Em um dos murais, identificado pela frase "Diga-nos como você contribui com o Meio Ambiente", foi solicitado que os participantes comentassem sobre uma ou mais práticas que realizam em prol do meio ambiente. No outro mural, indicado pela frase "Diga-nos o que você poderia, mas não faz pelo meio ambiente", foi solicitado que os participantes refletissem e comentassem sobre alguma prática que poderiam realizar, porém (ainda) não realizam.



Figura 1. Murais interativos com os bilhetes fixados.

O QUE VOCÊ FAZ PELO MEIO AMBIENTE? PROPOSTA DE ABORDAGEM DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO AMBIENTE DO ENSINO SUPERIOR



Figura 2. Mudanças de hortaliças orgânicas que foram doadas a cada participante da atividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os esforços para a formação de cidadãos que atuam a favor do desenvolvimento sustentável são imprescindíveis para a construção de uma consciência que valore o meio ambiente. Para isso, faz-se necessária a multiplicação de práticas sociais que ampliem o direito à informação e que promovam a educação ambiental numa perspectiva integradora e restauradora. Dentro desta perspectiva é essencial uma redefinição de papéis e na relação da sociedade humana com a natureza



O QUE VOCÊ FAZ PELO MEIO AMBIENTE? PROPOSTA DE ABORDAGEM DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO AMBIENTE DO ENSINO SUPERIOR

de forma a promover uma mudança no próprio processo civilizatório (OLIVEIRA, 2011).

A atividade realizada teve a duração de aproximadamente três horas e reuniu 143 participantes, entre alunos, professores e colaboradores do Centro Universitário Metodista-IPA. Após a atividade, os dados (respostas adquiridas) foram organizados e categorizados em dois grupos: 1. Ações Positivas e 2. Ações Negativas. No primeiro grupo foram reunidas as respostas positivas referentes à indagação “Diga-nos como você contribui com o Meio Ambiente”. O segundo grupo reuniu os comentários referentes à questão “Diga-nos o que você poderia, mas não faz pelo meio ambiente”. A leitura e a discussão das respostas junto aos respectivos autores participantes foram consideradas peças-chave durante a ação, pois incentivaram os participantes a refletir sobre as questões que os próprios levantaram. De acordo com as estratégias da educação ambiental, a atividade teve como princípio a participação e o envolvimento das pessoas como fator determinante para a transformação social (LEFF, 2001).

O grupo número 1 somou 143 respostas e o grupo número 2 reuniu 109 respostas. A pesquisa mostrou que cerca de 90% das respostas presentes no primeiro grupo estiveram relacionadas à separação seletiva do lixo. Tais ações foram mencionadas a partir de algumas frases:

“ Eu separo o meu lixo doméstico e incentivo a minha família (...)”. “ Eu não jogo o lixo no chão (...) guardo-o até encontrar uma lixeira próxima”. “ Eu junto o lixo que os outros jogam na rua (...)”.

(Frases anônimas de participantes durante a atividade de educação ambiental realizada no dia 05 de junho de 2014, no Centro Universitário Metodista-IPA, Porto Alegre – RS).

As citações demonstram o conhecimento e a preocupação dos pesquisados quanto a esse tema. Porém, percebeu-se, a partir de conversa direta, que a maioria desconhecia que o ato de segregação e descarte adequado do lixo corresponde a uma obrigação legal fundamentada na Política Nacional de Resíduos sólidos (Lei nº



O QUE VOCÊ FAZ PELO MEIO AMBIENTE? PROPOSTA DE ABORDAGEM DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO AMBIENTE DO ENSINO SUPERIOR

12.305/10) e, portanto, o seu cumprimento está relacionado a um dever socioambiental e não a uma benfeitoria de caráter arbitrário de cada cidadão. Outra questão percebida através do diálogo direto foi que muitos empregavam a palavra reciclagem de forma errônea. Muitas vezes essa palavra foi utilizada como sinônimo de reaproveitamento demonstrando a falta de conhecimento a respeito do emprego correto de ambas. A todo o momento em que essa ou outra situação semelhante se apresentava, os membros organizadores da ação tratavam de promover o esclarecimento e exemplificar ações relacionadas ao correto emprego das terminologias. E, ainda, o estudo apontou que outras ações tais como a economia da água e da luz, a busca por meio de transportes menos poluentes, o ato de oferecer caronas e diminuir o tráfego nas vias públicas, a utilização de alimentos orgânicos, a preocupação com o excesso de embalagens descartáveis, o aquecimento global, o cuidado para com os animais abandonados, a conservação de espaços arborizados e o plantio de espécies vegetais, por exemplo, foram lembradas, porém raramente citadas entre os participantes (cerca de 7%).

Para o grupo 2, destacou-se como ações que os participantes “poderiam, porém (ainda) não realizam”: o plantio de mudas vegetais (18%), a separação adequada dos resíduos sólidos e reutilização de diferentes tipos de materiais (17%) bem como a economia da água em atividades domésticas diárias (12%), conforme exemplificam as frases abaixo.

“ (...) gostaria de plantar árvores e plantas (...)”.

“ (...) poderia fazer canteiros de flores (...)”.

“ (...) deveria separar melhor o meu lixo”.

“ (...) poderia reaproveitar a água para outras atividades na minha casa (...)”.

(Frases anônimas de participantes durante a atividade de educação ambiental realizada no dia 05 de junho de 2014, no Centro universitário Metodista- IPA, Porto Alegre – RS).



O QUE VOCÊ FAZ PELO MEIO AMBIENTE? PROPOSTA DE ABORDAGEM DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO AMBIENTE DO ENSINO SUPERIOR

A partir da interpretação dos resultados, baseada nas escritas e nas conversas diretas, foi possível detectar o desconhecimento de alguns em relação às questões legais que respaldam a conservação do meio ambiente. Percebeu-se, também, que muitos ignoravam o fato de que determinadas ações relacionadas à proteção e a preservação da natureza bem como ao patrimônio cultural e social são tidas como “dever obrigatório de cada cidadão”, segundo a Constituição Federal do País. Por essa razão, se fazem necessárias ações continuadas de educação ambiental que envolvam números crescentes de participantes.

Para ambos os grupos (1 – 7% e 2 – 10%), identificou-se que os presentes solicitaram ações educativas através de diálogos informais e/ou formais, seja no âmbito acadêmico ou comunitário. Tal desejo indica a necessidade de promover ações que conduzam à reflexão dialogada e orientada sobre diversos assuntos de âmbito socioambiental.

No final da década de 1990, foi sancionada a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) – Lei nº 9795. Nesta ficou definido que a Educação deverá ser desenvolvida como uma prática educativa, continuada e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal. As universidades são, em parte, responsáveis pela formação dos futuros líderes políticos, cientistas, professores e formadores de opiniões que ocuparão cargos de destaque em governanças, setores públicos, nas empresas e também em áreas educacionais. Sendo assim, não restam dúvidas de que as universidades devam priorizar adequadamente as questões ambientais atuando na medida de suas possibilidades, informando e formando recurso humano para atuar e intervir em prol da sustentabilidade ambiental.

Dias (2004) relata que a chave para o desenvolvimento é a participação, a organização, a educação e o fortalecimento das pessoas. O desenvolvimento sustentável



O QUE VOCÊ FAZ PELO MEIO AMBIENTE? PROPOSTA DE ABORDAGEM DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO AMBIENTE DO ENSINO SUPERIOR

não é centrado na produção, é centrado nas pessoas. Deve ser apropriado não só aos recursos e ao meio ambiente, mas também à cultura, à história e aos sistemas sociais do local onde ele ocorre.

“Todo o tipo de intervenção humana, inclusive mudanças e substituições tecnológicas, voltada para a redução do uso de recursos naturais e das emissões dos gases de efeito estufa contribui para a mitigação. Ajustes em práticas, processos e estruturas que podem reduzir ou eliminar o potencial de destruição ou o aproveitamento de vantagens e oportunidades que gerem mudanças no clima contribuem para a adaptação” (Dias, 2010, pág. 85).

Este trabalho vem em consonância com a necessidade da compreensão do ambiente como fator básico para a compreensão da análise ambiental na tentativa de solucionar problemas locais. Para se compreender a complexidade da questão ambiental seria necessário compreender a complexidade do próprio ambiente, das suas interdependências ecológicas, políticas, econômicas, sociais, etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Recomenda-se que a atividade descrita ao longo do artigo ocorra em um lugar onde a movimentação de transeuntes seja constante e, desta forma, possa ser facilmente identificada (pátio central, *hall* de entrada de um dos prédios principais, etc.). Ressalta-se que essa ação pode ser facilmente adequada e aplicada em diferentes espaços visando à participação de diferentes públicos, tais como: escolas da rede básica de ensino, centros comunitários, praças públicas, entre outros. Atividades que despertem a conscientização e percepção ambiental são de extrema importância, pois estimulam o indivíduo a se situar como um elemento pertencente à natureza e não apenas como um espectador. Perceber como estamos inseridos no ambiente e fazer uma análise da nossa



O QUE VOCÊ FAZ PELO MEIO AMBIENTE? PROPOSTA DE ABORDAGEM DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO AMBIENTE DO ENSINO SUPERIOR

ação diante do espaço e da realidade que nos circunda é fundamental para nossa qualidade de vida e desenvolvimento sustentável da sociedade.

A intenção da atividade relatada foi proporcionar, também, reflexões e propostas para resoluções de problemas sejam eles locais ou globais, além de promover a análise e observação da intervenção humana no ambiente.

Desta forma, tornam-se importantes as aplicações de práticas que proporcionem a visão holística do ambiente assim como nossa percepção diante do realidade que habitamos. Sendo assim, a finalidade dessa ação extensionista, de caráter coletivo e interdisciplinar, foi de contribuir para o processo de implantação da Educação Ambiental no ambiente acadêmico. Sugerindo o reposicionamento do ser humano dentro do contexto ambiental, visando a uma perspectiva de inserção social crítica e transformadora.

AGRADECIMENTOS

Aos membros organizadores da atividade e aos colaboradores: Bióloga e Técnica dos Laboratórios de Zoologia e Botânica do IPA Milene Pinto, estagiário do laboratório de Zoologia e Botânica, Jhonata Rodrigues de Brito, Biólogas e ex-alunas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IPA, Juliana Bittencourt Garcia e Letícia Camacho Escobar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Lei nº. 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, n. 79, 28 abr. 1999.



O QUE VOCÊ FAZ PELO MEIO AMBIENTE? PROPOSTA DE ABORDAGEM DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO AMBIENTE DO ENSINO SUPERIOR

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução n. 2 de 15 de junho de 2012 sobre as **Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental**, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17810&Itemid=866> Acesso em: 3 de março de 2015.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1999.

BRASIL. **Política Nacional de Recursos Hídricos**, Lei nº 9.433 de 8 de janeiro de 1997.

BRASIL. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**, Lei nº 12.305 de 2 de agosto de 2010.

DIAS, G. F. **Dinâmicas e instrumentação para educação ambiental**/ Genebaldo Freire Dias. - 1.ed.- São Paulo: Gaia, 2010.

DIAS, G. F. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**: práticas inovadoras de educação ambiental / Genebaldo Freire Dias – 2.ed.- São Paulo: Gaia, 2006.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental**: princípios e práticas/Genebaldo Freire Dias – 9.ed. São Paulo: Gaia, 2004.

LEFF, E. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder / Enrique Leff; tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth – Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, H.T. ET AL. **Panorama tentativo das iniciativas de ambientalização da e a partir da universidade brasileira**. Rede Universitária de Programas de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis – RUPEA, 2011. Disponível em: [HTTP://www.projetosustentabilidade.sc.usp.br/index.php/content/download/1965/16678/file/RUPEA_17nov2011_ppt](http://www.projetosustentabilidade.sc.usp.br/index.php/content/download/1965/16678/file/RUPEA_17nov2011_ppt) Acesso em: 31 de março de 2015.